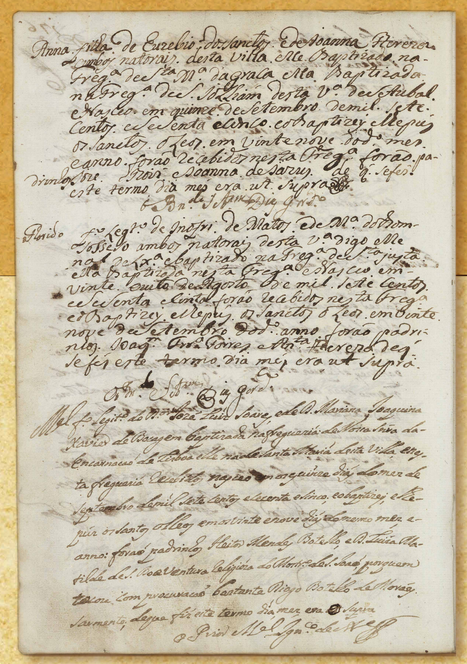
Bocage, Setubalense

Registo do homem e do seu tempo

Magro, de olhos azuis, carão moreno,
Bem servido de pés, meão de altura,
Triste de facha, o mesmo de figura,
Nariz alto no meio e não pequeno;
(...)



Assento de nascimento: PT\TT\ADSTB\PRQ\000217 Vol.01
DGLAB – Arquivo Distrital de Setúbal

1765

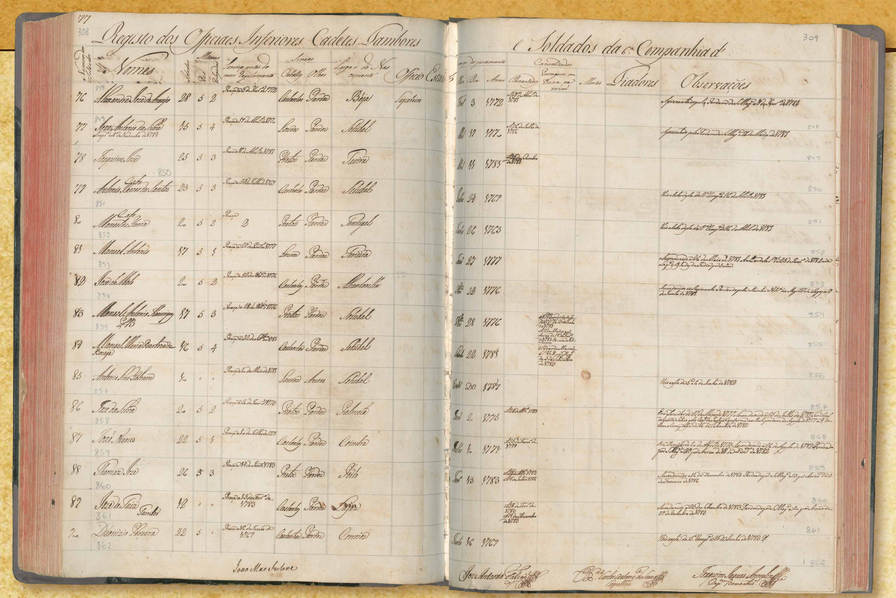
Nascido em Setúbal a 15 de setembro de 1765, um dos maiores vultos da cultura portuguesa. Senhor de encantos e desencantos, dotado de um génio literário único, percorreu e sentiu o Portugal do Séc. XVIII, como militar, marinheiro, poeta e um amante da liberdade.

Filho do bacharel José Luís Soares de Barbosa, juiz de fora, ouvidor e apreciador de poesia e de Dona Mariana Joaquim Xavier Lestof du Bocage e neto de Gil L Hedois Du Bocage, pelo lado materno, francês oficial da Marinha da Coroa Portuguesa, condecorado com a Ordem de Cristo.

1775

Contando apenas 10 anos Bocage fica órfão de mãe.

Assentamento de Praça em Setúbal: PT\AHM\DIV\4-B-7-4 FL 77
Exército Português – Arquivo Histórico Militar



1777

Dom José, I morre, sucede-lhe Dona Maria I, dando início ao período político conhecido como a Viradeira, de onde salienta-se o fim dos monopólios mercantis e a reabilitação da igreja e da alta nobreza, outrora perseguidos pelo marquês do Pombal.

Sendo segundo filho, não iria para Coimbra seguir os estudos, pois este lugar estava reservado ao filho varão, cabendo-lhe seguir a vida religiosa. Todavia, dentro do espírito militar da família e da própria vila de Setúbal, que estava dotada de estruturas fortificadas e guarnecidas, ingressa na vida militar.

1781

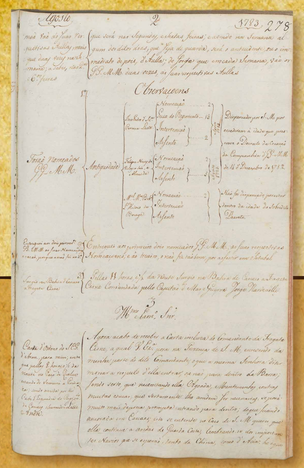
A 22 de setembro, Bocage assenta praça, como voluntário, no Regimento de Infantaria 7 (*Quartel do 11*) de Setúbal no qual permanece por dois anos.

O registo militar induz de que ter-se-ia apresentado como voluntário, uma vez que o espaço para os fiadores estaria em branco, permanecendo nesta unidade militar até 15 de setembro de 1783.

1765/1805

1786–1790

A viagem ao Império, em busca de Camões



Nomeação de Bocage para a Escola de Guarda Marinha: AHM, livro 372, livro V do registo das ordens distribuídas desta sala aos comandantes das naus e fragatas da Armada Real. Folio: 278
Marinha Portuguesa – Divisão de Arquivo Histórico

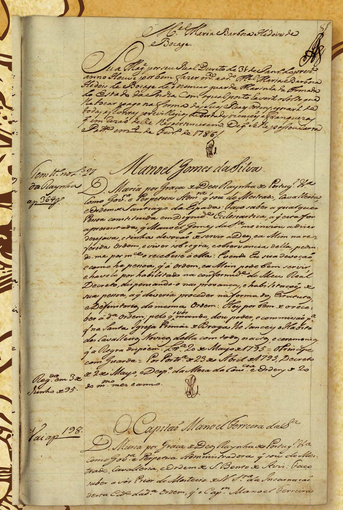
1782

8 de maio – Morte do Marquês de Pombal.

1783

Bocage é integrado na Companhia de guardas marinhas, escola criada por Dona Maria I por decreto de 14 de Dezembro de 1782, local aonde vai assistir a aulas de geometria, aritmética, artilharia e de língua francesa. Em 6 de junho de 1784, recebe baixa como desertor.

Neste período Lisboa fervilhava nos botequins e tascas do Rossio, que ainda padecendo das consequências do terremoto de 1755, vingavam os versos satíricos que eram moda e nos quais Bocage, por tertúlias de boémia, ganhou nova escola e cursou em vida desregrada .



Decreto Real de Nomeação de Guarda Marinha
PT/TT/RGM/E/001/105752 – DGLAB – Torre do Tombo

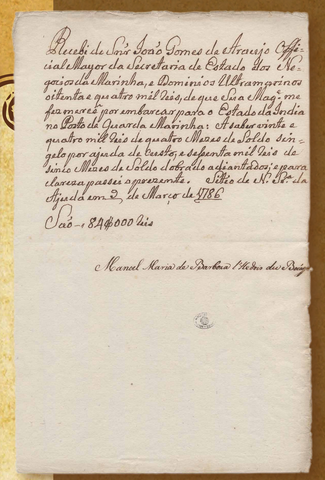
1786

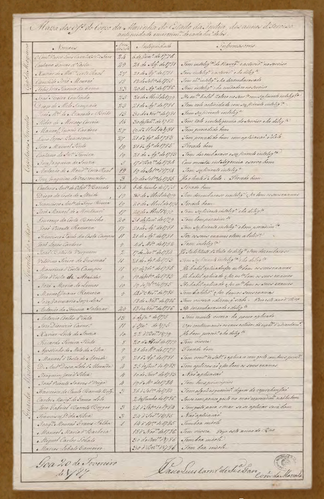
A **4 de fevereiro,** por decreto de Dona Maria I, é enviado para a Índia como Guarda Marinha. Desconhece-se a razão do perdão da deserção e do pedido de reingresso, não devendo ser alheios a falta de recursos à coroa e a vontade de Bocage de conhecer o império como Camões.

14 de abril – Bocage embarca na nau de Nossa Senhora da Vida, Santo António e Maria Madalena, com destino à Índia e escala em São Sebastião do Rio de Janeiro.

Os mares vou talhar, cujos furores
Descreve o Grão Camões, por quem de amores
Inda as Musas suspiram,
Aqueles mares onde os Gamas viram
Do rebelde, horrendíssimo Gigante
Os negros lábios, o feroz semblante.

Por piedade, não percas da lembrança,
O terno adeus, e as lágrimas e os votos
Com que ele vigorou minha esperança.
Vê, que entregue ao furor de horríveis Notos
Vim só por me fazer de ti mais digno,
A climas do meu clima tão remotos.





Recebimento do soldo, por Manuel Barbosa do Bocage, 1786
AHU_CU_076, Cx. 158, D. 2 – Arquivo Histórico Ultramarino – AHU

Ofício relação de oficiais, 1787, fevereiro, 17, Goa
AHU_CU_058, Cx. 374 – Arquivo Histórico Ultramarino – AHU

Brasil

Junho de 1786 – Não se sabendo a data em que a nau aportou no Rio de Janeiro, sabe-se que já existia um povoado em crescimento, que teria cativado Bocage que versou para o Vice-Rei em agradecimento:

(…) Eu, finalmente, com respeito interno
Meus frouxos olhos nos teus olhos pondo,
Teu amável governo,
Tua justiça, teus costumes sondo,
E digo então: Senhor, só tu podias
Tornar brilhantes os meus turvos dias (…)

Cabo da Boa Esperança

(…) O bruto Adamastor, filho da Terra.
Vê-me o monstro que ainda não se esquece
Da nossa antiga audácia, e logo exclama
Com voz horrível, que trovão parece:
- Ô tu, que de uma vã caduca fama,
De uma ilustre quimera ambicioso,
A estrada vens saber do afouto Gama(…)

Ilha de Moçambique

2 de setembro – Aportou em Moçambique, local aonde Camões também tinha estado.

Goa – Índia

28 setembro – Chegada à Índia.

Das terras a pior és tu, ó Goa
Tu pareces mais esmo que cidade
Mas alojas em ti maior vaidade
Que Londres, que Paris, ou que Lisboa

1789

25 de fevereiro – Bocage foi nomeado tenente de infantaria da 5.ª companhia do regimento da guarnição da praça de Damão.

Abril – Deserção de Bocage.

14 de julho – Tomada da Bastilha – Revolução Francesa.

Macau – China

Chegada de Bocage a Macau.

… a vasta, a fértil China,
Fofa de imaginária antiguidade,
Pelo seu pingue seio
Te viu com lasso pé vagar mendigo;
… a mirrada avareza
Aferrolhando os cofres prenhes de oiro,
Lá onde o sol o gera,
Foi mais dura que mármore a teus versos…

Em Macau, acolheu o comerciante Joaquim Pereira de Almeida e o próprio governador interino, o desembargador Lázaro da Silva Ferreira, que o teria ajudado a retornar a Lisboa.

1765/1805

Bocage, Setubalense *Registo do homem e do seu tempo*

O Elmano Sadino

1790

Regressa a Portugal. Em Lisboa entra para a Academia de Belas Artes ou Nova Arcádia, na qual toma o nome de Elmano Sadino, da qual seria mais tarde expulso, em 1793.

Bocage chegou a uma Lisboa de aristocratas e libertinos, encontra o café Nicola e o botequim das Parras.

Nos botequins impõe-se o improviso declamado, fruto do ambiente espiritual e material, sob a égide das musas, mas também o comentário político, que a cautela recomendava um tom mais cuidado.

Estes espaços como o Botequim do Nicola ou o Botequim das Parras, no Rossio de Lisboa, eram espaços frequentados por Burgueses e Nobres que fomentavam a recitação de versos e do teatro em pleno rescaldo da revolução francesa de 1789, vivendo-se o espírito jacobino e de literatura proibida.

O novo gosto literário e artístico que surgia, não excluía os grandes mestre latinos, como Ovídio, Virgílio, Horácio mas privilegiava-se Voltaire e Rousseau, Espinosa e também Poppe e Milton. O enciclopedismo e os ventos revolucionários (1789) vindos França, contrários ao (antigo) regime de Dona Maria I, Pia (louca), provocavam cuidados redobrados de quem ouvia e de quem falava…

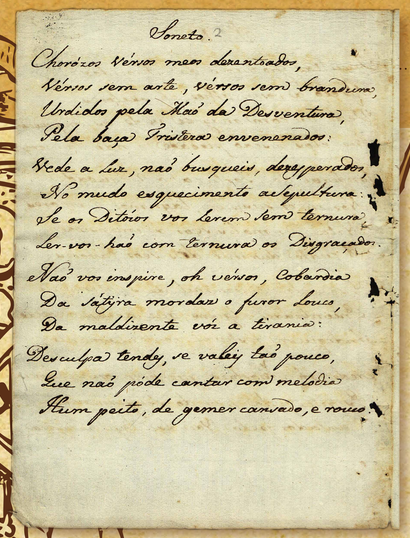
Diogo Inácio de Pina Manique, Intendente Geral de Polícia de Dona Maria, avança com uma perseguição aos panfletários da revolução francesa que divulgavam as obras e as ideias, aonde os botequins eram locais visados e monitorizados pelos informadores, "moscas de Pina Manique", defensores do Regime e a soldo do intendente.

As obras antes de serem impressas, careciam do parecer da Real Mesa Censória, que acautelava "indignos da luz pública" usos da boa moral e dos bons costumes, bem como cerceava a difusão dos ideais enciclopedista e jacobino, contrário ao Antigo Regime. (Não podemos esquecer de que o tribunal do Santo Ofício mantinha-se em funcionamento, aonde eram julgadas matérias de fé).

1791

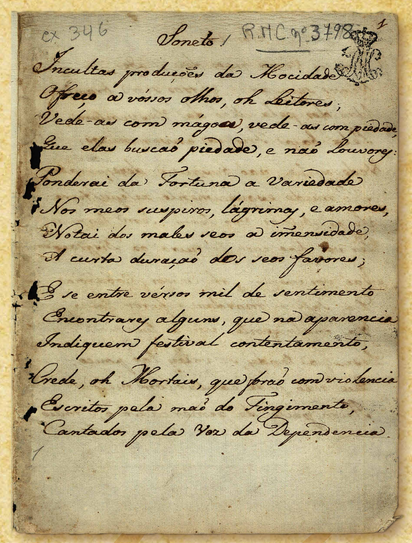
Soneto censurado pela Real Mesa Censória.

Obras de Bocage censuradas
PT/TT/RMC/B-E/001/3798 – DGLAB – Torre do Tombo



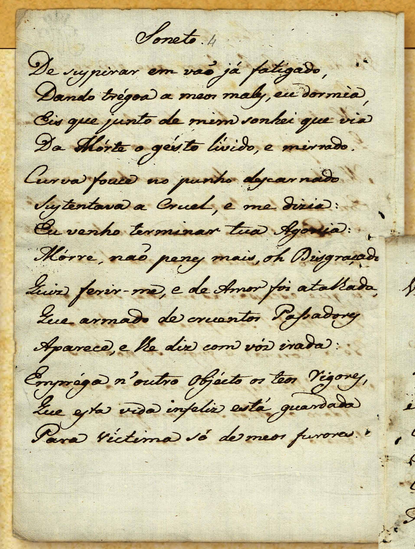
Soneto 2

Chorozos Versos meos desatinados,
Versos sem arte, versos sem brandura,
Urdidos pela Mão da Desventura,
Pela baça Tristeza envenenados:
Vede a Luz, não brusqueis, desesperados,
No mudo esquecimento da sepultura.
Se os Ditosos vos lerem sem ternura,
Ler-vos-hão com ternura os Desgraçados.
Não vos inspire, oh versos, Cobardia
Da sátyra mordaz o furor louco,
Da maldizente vós a tirania:
Desculpa tendes, se valey tão pouco,
Que não pode cantar com melodia
Hum peito, de gemer cansado, e rouco.



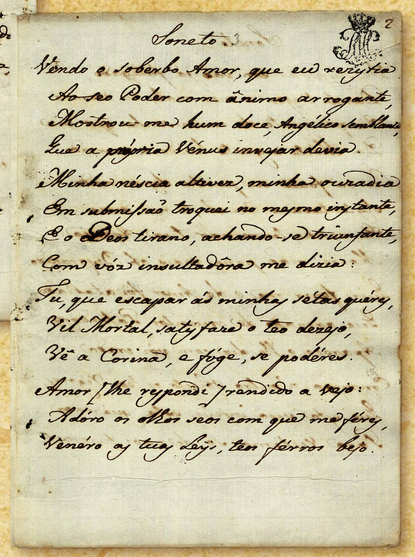
ex 346 Soneto / RMC nº 3798 1

Incultas producções da Mocidade
Offereço aos versos olhos, oh Leitores;
Vede-as com magoa, vede-as com piedade,
Que elas buscaõ piedade, e não Louvores.
Ponderai da Fortuna a Variedade
Nos meos suspiros, lagrimas, e amores,
Notai dos males seos a immensidade,
A curta duração dos seos favores;
E se entre versos mil de sentimento
Encontrardes algum, que na apparencia
Indiquem festival contentamento,
Crede, oh Mortais, que foraõ com violencia
Escritos pela mão do Fingimento,
Cantados pela Voz da Dependencia.



Soneto 1

De supirar em vão já fatigado,
Dando trégoa a meos mals, eu dormia,
Eis que junto de mim sonhei que via
Da Morte o gesto lívido, e mirado.
Curva fazia no punho apoiado
Sustentava a Cruel, e me dizia:
Eu venho terminar teos Martyrios:
Morre, não peney mais, oh Desgraçado
Livre ferir-me, e de Amor fui atalhado,
Que armado de encantos Rapadoy
Apareceo, e lhe disse com voz irada:
Emprega n'outro Objecto os teos Vigores,
Que esta vida infeliz está guardada
Para Victima só de meos furores.



Soneto 2

Vendo o soberbo Amor, que eu resistia
Ao seo Poder com ânimo arrogante,
Mostrou-me hum doce Angélico semblante
Que a propria Vênus invejar devia.
Minha néscia altaveza, minha ousadia
Em submissão trocei no mayor instante,
E o Deos tirano, achando-se triunfante,
Com voz insultadora me dizia:
Tu, que escapar à minha setas quiz,
Vil Mortal, satisfaze o teo desejo,
Vê a Corina, e foge, se podeiz.
Amor lhe respondi, prendido a pejo:
Adoro os olhos seos com que me feriz,
Venero os teos Raios; teos ferros beijo.

1792

10 de fevereiro – O príncipe Dom João VI, assume a Regência do Reino por problemas de saúde de sua mãe.

1793–1795

Campanha Rossilhão – Reação militar de Portugal, Espanha e Inglaterra contra a França revolucionária em defesa dos ideal monárquico.

1797

7 de agosto – Por ordem do Intendente Geral da Polícia, Pina Manique, Bocage é preso a bordo da Corveta Aviso, quando iria fugir para o Brasil, sob as acusações de subversivo, desordenado nos costumes, autor de papéis ímpios, sediosos e críticos.

"Nesta abóbada feia, horrenda, escura,
Nesta de vivos negra sepultura,
Onde a luz nunca entrou do sol dourado

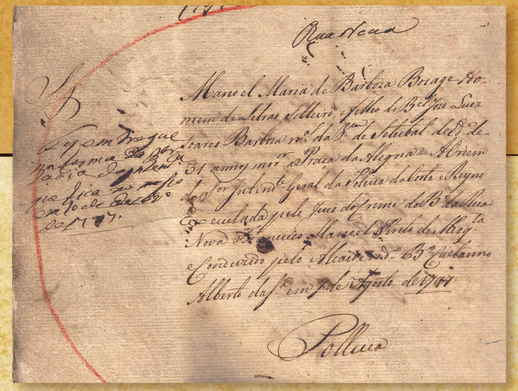
Meus dias, que já foram tão luzentes,
Hoje da noite opaca irmãos aparecem;
Meus dias miseráveis emurchecem
Longe do gosto e longe dos viventes.

Horror das trevas, peso das correntes,
Olhos, forças me abatem, me entorpecem
Rostos sombrios de intratáveis entes."

7 de novembro – É transferido para o Santo Ofício, uma vez que o seu erro seria contra a religião.

Preso na cadeia do Limoeiro, mais tarde é recebido no Real Hospício das Necessidades, local aonde traduziu "As Metamorfoses de Ovídio" entre outras obras e teria ficado até ao final do ano 1798.

Após este período de reeducação Bocage abandona o período de boémio e dá início a um período mais cauteloso, face à sua condição de ex-preso político e pela manutenção da política de perseguição ideológica.



Quarteira

Manoel Maria de Barbosa Bocage Bo-
mem de Letras Solteiro, filho de Bocage Lui-
tanes Barbosa natural da Cidade de Setubal de 35
annos mais o menos da Alçada do Ouvidor
geral do Crime da Corte e Casa do Dito Alçada
e culpado pelos seus delitos no Dito Alçada
Novo Regimento e Alvará de Sua Ma-
jestade pelo Alvará de 13 de Setembro
Abril de 1797 e Portaria de 1797

Pollino

Livro de assentos dos presos entrados na Cadeia da Cidade (Limoeiro)
16-07-1791/19-09-1797
Ministério Justiça – Arquivo Histórico da Direção – Geral de Reinserção e Prisionais

Bocage, Setubalense

1800

Publica o segundo volume das Rimas.

1801

Período de grande produção literária e de tradução de obras, não deixando de frequentar os botequins em tertúlia com os poetas e boémios.

27 de fevereiro – É declarada guerra a Portugal, por França e Espanha.

6 de junho – Tratado Badajoz – Tratado de cedência às exigências de França de Bonaparte e da Espanha de Carlos IV.

29 de setembro – O Pina Manique convida Bocage para uma sessão académica, demonstrando de que não existiria um rancor e de que existiria um respeito intelectual pelo Vate Sadino.

1802

Processo de denúncia de Bocage, por Maria Teodora Severiana Lobo Ferreira, como pedreiro Livre (Maçon). Alguns autores referem de que estaria inscrito na Loja Maçónica da Fortaleza, com o nome "irmão Lucrécio".

1804

Publica o terceiro volume das Rimas.

1805

Perante a sua doença, são publicados e vendidos versos pelos seus amigos no sentido de o ajudar. Falece por doença a 21 de Dezembro de 1805.

Já Bocage não sou!... à cova escura

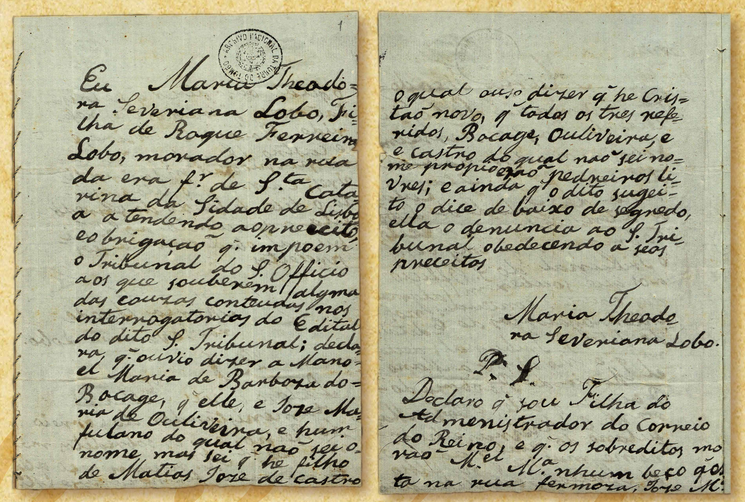
Meu estro vai parar desfeito em vento.
Eu aos Céus ultrajei! O meu tormento
Leve me torne sempre a terra dura.

Conheço agora já quão vã figura
Em prosa e verso fez meu loco intento:
Musa… Tivera algum merecimento
Se um raio da razão seguisse pura!

Eu me arrependo; a língua quase fria
Brade em alto pregão à mocidade,
Que trás atrás do som fantástico corria:
Outro Aretino fui… A santidade manchei!...
Oh! Se me creste, gente ímpia,
Rasga meus versos, crê na eternidade.

Registo do homem e do seu tempo

Denúncia de Maria Teodora Severiana Lobo Ferreira contra de Manuel Maria de Barbosa du Bocage, José Maria de Oliveira e o filho de Matias José de Castro
PT/TT/TSO-IL/028/CX1622/16125 – DGLAB – Torre do Tombo

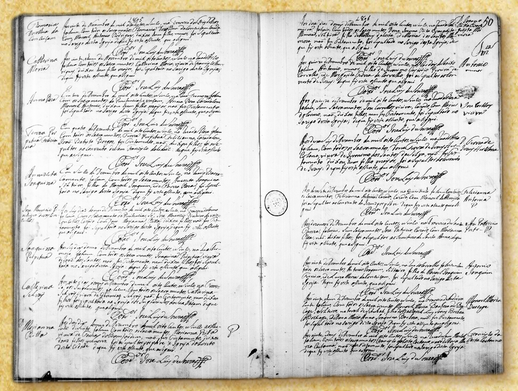


Eu Maria Theodora Severiana Lobo, Filha de Roque Ferreira Lobo, morador na rua da era f.ra de S.ta Catarina da Cidade de Lisboa a tendendo ao preceito e obrigação q. impõem o Tribunal do S. Officio aos que souberem alguma das cousas contudas nos interrogatorios do Edital do dito S. Tribunal; declara q. ouvio dizer a Manoel Maria de Barbosa Bocage, q. elle, e José Maria de Oliveira, e hum fulano do qual não sei o nome, mas sei q. he filho de Matias José de Castro o qual ouvio dizer q. he Cristão novo, q. todos os tres referidos, Bocage, Oliveira e e Castro do qual não sei nome proprio, são pedreiros livres; e ainda q. o dito sugeito o dice de baixo de segredo, ella o denuncia ao S. Tribunal obedecendo a seos preceitos

Maria Theodora Severiana Lobo.

P. S.

Declaro q. sou Filha do Administrador do Correio do Reino, e q. os sobreditos moravão M.el M.a nhum beco q. ta na rua formosa, José M.



Assento de óbito- "Registos Paroquiais de Lisboa, Freguesia das Mercês, Óbitos, liv.4".
DGLAB – Torre do Tombo

SETUBAL
MUNICÍPIO PARTICIPADO